



## Atividade Física e Obesidade na Infância: Uma Revisão Integrativa

*Jean Augusto Cé<sup>1</sup>, Eliton Marcio Zanoni<sup>2</sup>, Risoní Pereira Dias de Carvalho<sup>3</sup>,  
Gabriela Kades<sup>4</sup>, Gracielle Fin<sup>5</sup>, Bruna Becker da Silva<sup>6</sup>, Adriano Alberti<sup>7</sup>*

**Resumo:** Introdução: A obesidade é considerada um problema de saúde pública, por se tratar de uma doença crônica que está aumentando consideravelmente, principalmente entre crianças e adolescentes, acarretando uma série de complicações e agravos a saúde. Objetivo: analisar produções científicas sobre atividade física e obesidade na infância, publicadas no Brasil entre janeiro de 2018 a dezembro de 2019. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que consiste em agrupar e sintetizar conhecimentos já existentes sobre o tema. Foram utilizados estudos publicados baseados em evidências e que relacionam a atividade física e obesidade na infância, com a finalidade de sintetizar resultados de pesquisas já realizadas, além de apontar lacunas do conhecimento para realização de novos estudos. Resultados: a obesidade envolve diversas disciplinas, como nutrição, medicina, psicologia e educação física. Através das aulas de Educação Física, os professores podem colaborar com a educação em saúde orientando quanto aos cuidados com a saúde e assim agir como parceiros dos programas preventivo-educativos. Cabe também ao professor e a escola encaminhar e conscientizar os alunos sobre a importância da aquisição de um estilo de vida ativo e hábitos saudáveis, buscando incentivar a prática de atividades físicas na infância, a fim de reduzir o sedentarismo e em consequência reduzir as altas taxas de obesidade. Conclusão: atividade física desempenha papel importante como fator de prevenção e redução do excesso de peso no tratamento da obesidade, pois associando a atividade física e a implementação de programas interdisciplinares irá auxiliar na melhor qualidade de vida das crianças e adolescentes.

**Palavras-Chave:** Obesidade infantil, atividade física, saúde pública.

<sup>1</sup>Graduado em Educação Física pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Chapecó/SC, Brasil. [jeance099@gmail.com](mailto:jeance099@gmail.com);

<sup>2</sup>Graduado em Educação Física e Mestre em Biociências e Saúde pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba/SC, Brasil. [elitonatletismo@hotmail.com](mailto:elitonatletismo@hotmail.com);

<sup>3</sup>Graduada em Educação Física e Mestranda em Biociências e Saúde pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba/SC, Brasil. [prof.riso@hotmail.com](mailto:prof.riso@hotmail.com);

<sup>4</sup>Graduada em Educação Física e Mestranda em Biociências e Saúde pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba/SC, Brasil. [kadesgabriela042@gmail.com](mailto:kadesgabriela042@gmail.com);

<sup>5</sup>Graduada em Educação Física e Mestre em Biociências e Saúde, Doutora em Ciências do Movimento Humano e Doutora em Deporte y Salud, docente na Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba/SC, Brasil. [gracielle.fin@unoesc.edu.br](mailto:gracielle.fin@unoesc.edu.br);

<sup>6</sup>Nutricionista, Mestre e doutora em Ciências da Saúde pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Palhoça/SC, Brasil. [brunabecker\\_\\_@hotmail.com](mailto:brunabecker__@hotmail.com);

<sup>7</sup>Graduado em Educação Física, Mestre em Biociências e Saúde, Doutor em Ciências da Saúde e Pós Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) Docente na Universidade do Contestado (UNC), Curitiba/SC, Brasil. [adrianoalberti90@hotmail.com](mailto:adrianoalberti90@hotmail.com).

## Physical Activity and Obesity in Childhood: An Integrative Review

**Abstract:** Introduction: Obesity is considered a public health problem, as it is a chronic disease that is increasing considerably, especially among children and adolescents, causing a series of complications and health problems. Objective: to analyze scientific productions on physical activity and obesity in childhood, published in Brazil between January 2018 and December 2019. Methodology: This is an integrative literature review that consists of grouping and synthesizing existing knowledge on the subject. Published evidence-based studies were used that relate physical activity and obesity in childhood, with the purpose of synthesizing results of research already carried out, in addition to pointing out knowledge gaps for conducting new studies. Results: obesity involves several disciplines, such as nutrition, medicine, psychology and physical education. Through Physical Education classes, teachers can collaborate with health education by providing guidance on health care and thus act as partners in preventive-educational programs. It is also up to the teacher and the school to direct and make students aware of the importance of acquiring an active lifestyle and healthy habits, seeking to encourage the practice of physical activities in childhood, in order to reduce sedentary lifestyle and consequently reduce the high rates of obesity. Conclusion: physical activity plays an important role as a factor in the prevention and reduction of excess weight in the treatment of obesity, as associating physical activity and the implementation of interdisciplinary programs will help to improve the quality of life of children and adolescents.

**Keywords:** Childhood obesity, physical activity, public health.

### Introdução

O tema deste estudo aborda as discussões referente à atividade física e obesidade infantil a partir das produções científicas permeadas por uma revisão sistemática. Nos últimos tempos o debate sobre a obesidade tem ganhado grande visibilidade por se tratar de um problema crônico de saúde que está aumentando significativamente, principalmente entre crianças e jovens, acarretando uma série de complicações e agravos à saúde (ABESO, 2019).

Diante desse cenário, podemos caracterizar a obesidade como um acúmulo excessivo de gordura corporal de um indivíduo proveniente de má alimentação e falta de atividade física e, que em consequência, compromete a saúde dos indivíduos propiciando o aparecimento de várias doenças como câncer, diabetes, dislipidemias, doenças cardiovasculares, problemas ortopédicos, entre outros (WANDERLEY, FERREIRA, 2010). Considerando os aspectos biológicos da obesidade, a genética e o metabolismo são fatores importantes para levar em consideração, pois segundo Francischi et al., (2000) há uma grande influência genética no desenvolvimento da obesidade, considerando que o apetite e o comportamento alimentar sofrem influência genética, atuando também sobre o gasto energético (MOREIRA et al., 2020) Além disso, fatores epigenéticos também são responsáveis no desenvolvimento da obesidade e influenciam fortemente no desenvolvimento dessa condição (ALBERTI et al., 2021).

Para compreender o aumento da obesidade no Brasil, uma pesquisa do Ministério da Saúde mostra que o número de obesos no país aumentou 67,8% entre 2006 e 2018. A prevalência da obesidade é crescente no Brasil, segundo a Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL). Sobre esse índice, houve aumento de 67,8% nos últimos treze anos, atingindo 19,8% em 2018. O Brasil nos últimos três anos apresentava taxas estáveis da doença. Desde 2015, a prevalência de obesidade se manteve em 18,9%. No entanto, mesmo com essa expressividade de casos, a população passou a adquirir hábitos mais saudáveis, de acordo com a pesquisa realizada (BRASIL, 2019).

Também podemos considerar que o crescimento da obesidade pode ter colaborado para o aumento da prevalência de diabetes e hipertensão. Cabe destacar que as doenças crônicas não transmissíveis pioram a condição de vida e podem até causar a morte (MELO et al., 2013). Desta forma, a atividade física torna-se um elemento importante para prevenir e tratar a obesidade pois, na forma de exercício estruturado, promove a criação de um déficit energético devido ao aumento total do gasto energético levando à perda de peso. A combinação de exercício físico e as dietas hipocalóricas promovem a diminuição da gordura corporal, a manutenção da massa magra e a atenuação das comorbidades geradas pelo excesso de gordura, compondo o tratamento complementar da obesidade que pode contar ainda com o uso de fármacos específicos (MELO et al., 2013).

Nessa direção, a prática regular de atividades físicas tem muitos benefícios perspectivando uma melhor qualidade de vida, sendo importante tanto na prevenção quanto no retardo das doenças crônicas. Desta forma é de suma importância o conhecimento da população sobre os benefícios da atividade física na promoção de saúde, bem-estar e qualidade de vida (PONTES et al., 2019).

Assegurando a necessidade dos sujeitos e coletividade viverem com mais saúde, a partir da Política Nacional de Promoção à Saúde (PNPS) foram adotadas algumas medidas de incentivo à adoção de escolhas saudáveis e ao incentivo à prática regular de atividade física. Esse movimento acontece a partir de ações na rede básica de saúde e na comunidade no sentido de mapear e apoiar as ações de práticas corporais/atividade física, existentes nos serviços de Atenção Básica e na Estratégia de Saúde da Família. Nesse sentido, a PNPS incentiva a oferta de práticas corporais/atividade física como caminhadas, prescrição de exercícios, práticas

lúdicas, esportivas e de lazer na rede básica de saúde, capacitando os trabalhadores de saúde com conteúdo de promoção da saúde na lógica da educação permanente, estimulando a inclusão de pessoas com deficiências em atividades coletivas e incentivando outras ações na gestão, considerando a importância de ações voltadas para melhorias ambientais e também das condições dos espaços públicos com o objetivo de aumentar os níveis populacionais de atividade física (BRASIL, 2010).

Considerando a obesidade entre crianças e adolescentes, estudos apontam que a atividade física e o sedentarismo apresentam efeitos independentes sobre os comportamentos alimentares saudáveis e não saudáveis, respectivamente. Os comportamentos sedentários e práticas alimentares não saudáveis podem ser explicadas pela maior exposição a anúncios publicitários que promovem o consumo de alimentos industrializados enquanto estão assistindo televisão ou conectados a outros meios de comunicação (FERNANDES et al, 2011). Outros estudos também apontam que a urbanização e a industrialização criaram ambientes com prática reduzida de atividade física devido à grande exposição à televisão, jogos eletrônicos, computadores e serviços de pronta entrega no domicílio (COSTA et al, 2015)

Além disso, destacam-se entre os fatores de risco para a obesidade infantil e na adolescência algumas condições como pais obesos, influência dos meios de comunicação, sedentarismo, alimentação inadequada, fatores genéticos e nível socioeconômico (BREVIDELLI et al, 2015).

Ao ser considerado um problema de saúde pública crescente no Brasil, a obesidade tem propiciado doenças cardiovasculares, doenças crônicas e degenerativas, as quais anteriormente não eram detectadas em crianças e acarretam diversos transtornos psicossociais como a ansiedade e a depressão. A implementação de exercício físico regular com crianças e adolescentes contribui para reduzir a prevalência de obesidade e conseqüentemente doenças cardiovasculares e psicológicas. Em síntese, é grande a probabilidade de uma criança fisicamente ativa se tornar um adulto também ativo com maior qualidade de vida e com hábitos mais saudáveis, o que pode contribuir para a diminuição de internações hospitalares (ARAGÃO, 2017; PONTES et al., 2019).

## Materiais e Métodos

As bases eletrônicas consultadas foram: Lilacs e Scielo. Para a busca e seleção dos artigos, utilizaram-se os procedimentos: palavras-chave, na língua portuguesa: “atividade física” e “obesidade na infância”. A busca se limitou aos artigos escritos em português. Foram excluídos artigos que não relacionam a atividade física e obesidade na infância.

A busca foi realizada no mês de julho de 2022. Foram encontrados ao total 467 trabalhos utilizando no buscador do Google Acadêmico os descritores “atividade física” e “obesidade na infância”. A partir dessa busca, realizou-se a leitura dos títulos e aqueles que estavam de acordo passou para uma leitura do resumo dos trabalhos, na intenção de encontrar os descritores no título ou no resumo. Considerando a metodologia adotada dentro dos critérios de inclusão e exclusão, compuseram a matriz desta pesquisa 17 trabalhos na perspectiva de artigos científicos, sendo que para a análise foram selecionados 14 artigos. Os demais trabalhos não atenderam os critérios de inclusão e foram excluídos da amostra, mas mantiveram-se salvos em uma pasta para acesso quando necessário.

A partir da análise dos textos encontrados, no quadro 01 está demonstrado a caracterização dos 14 artigos, contendo o título do trabalho, os autores, o ano de publicação, a origem da área de conhecimento e o vínculo institucional.

**Quadro 01** - Amostra do quantitativo dos artigos inclusos na plataforma do Google Acadêmico.

Título do artigo	Autor, ano de publicação e local de estudo	Área de conhecimento	Objetivos
Prevalência de Obesidade Infantil em uma Escola Pública da Cidade de Ipatinga (MG)	Alercrim et al (2018), Ipatinga - MG Jackeline de Souza Alecrim, Lorena Freire Sousa, Josiane Márcia de Castro, Gulnara	Nutrição	Investigar o índice de obesidade infantil em crianças de 6 a 10 anos, em uma instituição pública de

	<p>Patricia Cabrera  Borja, Luna Luiza  Borges de Castro,  Vanessa Costa  Bastos, Rodrigo  Silva Nascimento e  Giselle Cristina  Andrade Pereira</p>		<p>ensino,  analizando  seus hábitos  alimentares e  as condições  patológicas  associadas à  obesidade  correlacionand  o a ausência  ou não da  prática de  exercícios  físicos.</p>
<p>Classificação da  obesidade infantil</p>	<p>Carlos Alberto  Nogueira de  Almeida, Elza  Daniel de Mello,  Graziela Aparecida  N. de Almeida  Ribeiro, Carla  Cristina João N. de  Almeida, Mário  Cícero Falcão,  Carla Maria Barreto  da Silva de Souza  Rêgo</p>	<p>Medicina</p>	<p>Atualizar a  classificação  da obesidade  infanto-juvenil  publicada  originalmente  em 2004,  incorporando  as novas  evidências  científicas.</p>
<p>Efeito do  exercício físico  sobre a  composição</p>	<p>Raphael Lacerda de  Almeida, Guilherme  Camelo Ferreira,  João Guilherme</p>	<p>Educação  Física</p>	<p>Verificar os  efeitos do  exercício físico  sobre a</p>

corporal em crianças e adolescentes	Alves da Silva, Odir de Souza Carmo, Victor Hugo Rodrigues do Rosário e Paulo Sérgio Pimentel de Oliveira		composição corporal em crianças e adolescentes.
Obesidade e dislipidemia na infância: uma revisão sobre a associação de marcadores laboratoriais	Renata Soares Andrade, Daniele Osório Meira Brito, Hilma Nunes da Silva, Santa Ritta e Mara Dias Pires	Biomedicina	Correlacionar os marcadores lipídicos com a obesidade em crianças através de artigos publicados entre 2000 e 2016 na base de dados Pub Med.
Efeitos da dieta e exercício físico na prevenção da obesidade infantil	Diego Vieira Barreto e Carlos Pereira Nunes	Medicina	Avaliar os efeitos da atividade física e alimentação na prevenção e redução da obesidade infantil.
Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes de uma escola integral residentes em	Lívia Veloso Borges, Gisele Vieira Carmo, Marcelo Freire Guerra, Claudio Andre Barbosa de Lira, Ricardo Borges Viana, Rodrigo Luiz	Medicina	Avaliar a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças do ensino fundamental I das escolas

zona rural	Vancini, Pollyana Freitas Silva Lima e Douglas Assis Teles Santos		públicas e privadas na cidade de Boa Viagem (CE).
Impacto negativo da obesidade sobre a qualidade de vida de crianças	Louise Menezes da Cunha, Matheus de Sousa Pantoja, Márcia Bitar Portella, Ismari Perini Furlaneto e Ana Victória Martins	Educação Física	Determinar a associação entre sobrepeso/obesidade e a qualidade de vida
	Lima		relacionada a saúde (QVRS) em crianças na cidade de Belém.
O aumento da obesidade em crianças e adolescentes e seus principais fatores determinantes	Aline Jonas	Psicologia	Fazer um levantamento sobre o aumento da obesidade na adolescência.
Fator de risco cardiovascular: a obesidade entre crianças e adolescentes nas macrorregiões brasileiras	Marcelo dos Santos Guimarães Junior, Amanda Silva Fraga, Thiago Batista Araújo e Mário César Carvalho Tenório	Educação Física	Demonstrar os valores de sobrepeso e obesidade de escolares nas macrorregiões brasileiras.
Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças do ensino fundamental I na	José Arudá Pinheiro Machado, Marina Becker Sales Rocha, Carla Mabell Viana e Eduardo da Silva Pereira	Educação Física	Determinar a prevalência de sobrepeso e obesidade e a associação do nível de

cidade de Boa Viagem-CE			atividade física e tempo de comportamento sedentário com o sexo, em estudantes de uma escola pública de tempo integral residentes em zona rural.
Implantação de um Programa Interdisciplinar para o controle da obesidade infantil na Secretaria de Saúde do Distrito Federal/DF	Raquel Pereira Cota Rabelo, Andréia Cristina da Silva Barros, Bárbara Sales Ferreira, Nayara Cristina Pereira e Natal da Silva	Interdisciplinar Nutrição - Educação Física - Psicologia Medicina	Descrever uma experiência de implantação de um programa com uma abordagem interdisciplinar, no tratamento da obesidade infantil no DF.
Associação entre sedentarismo e excesso de peso em escolares da periferia de São Paulo	Erika Maria da Silva, Rosangela da Silva e Carolina Nunes França	Educação Física	Analisar a associação entre variáveis relacionadas à atividade física e o estado nutricional entre os escolares.
Efeito de um	Robert Eduward	Educação	Verificar os

programa de exercícios lúdicos/recreativos para aptidão física de crianças	Silveira, Tailine Lisboa, Juliano Maestri Alexandre, Renata Capistrano, Jéssica Dutra Lopes e Thais Silva	Física	efeitos de um programa de exercício físico baseado em atividades lúdico/recreativas
	Beltrame		as nos componentes da aptidão física em crianças de oito a 10 anos, eutróficas e com excesso de peso.
Incidência de sobrepeso e obesidade em crianças de 6 a 13 anos em uma escola de Dourados – MS	Biana Roque de Vasconcelos e Gustavo Levandoski	Educação Física	Averiguar a incidência de sobrepeso e obesidade infantil.

Fonte: Dados do Estudo.

Em relação ao ano de publicação dos artigos de análise, podemos encontrar conforme disposto na figura 01 que, dentre 14 textos, 11 artigos foram publicados no ano de 2018, correspondendo à 78,5% e 3 textos foram publicados no ano de 2019 e que correspondendo à 21,5%.

**Figura 01** – Ano de publicação dos artigos



Fonte: Dados do Estudo.

Em relação às áreas de conhecimento onde se originam os artigos (Quadro 01) podemos observar que são diferentes as áreas que envolvem o assunto sobre obesidade na infância e atividade física e estes assuntos estão correlacionados. Com isso, de acordo com a figura 02 as distribuições dos estudos em relação à área do conhecimento seguem na área de Educação Física (50%), Medicina (21,4%), Nutrição (7,1%), Psicologia (7,1%), Biomedicina (7,1%) e um artigo abrangendo a área Interdisciplinar (Medicina, Psicologia, Educação Física e Nutrição) (7,1%).

As abordagens nas diferentes áreas relacionam a obesidade infantil com os hábitos alimentares, o sedentarismo, os fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas e o resultado do exercício físico para crianças na prevenção e no combate da obesidade.

**Figura 02** - Áreas de conhecimento dos artigos



Fonte: Dados do Estudo.

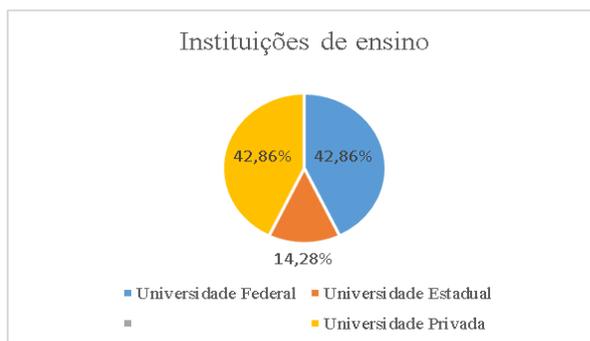
A partir destes trabalhos selecionados pode-se observar que os objetivos gerais estão relacionados a obesidade infantil, principalmente em crianças de 6 a 10 anos, escolares, cursando ensino fundamental. Nestes trabalhos foram observados os hábitos alimentares e nutricionais, os efeitos das dietas alimentares no sobrepeso das crianças. Foram analisadas as doenças associadas a obesidade, decorrente do excesso de peso e alterações nos exames laboratoriais em consequência da dislipidemia.

Estes trabalhos buscaram principalmente verificar a incidência e prevalência de excesso de peso e obesidade em crianças em idade escolar, avaliando o estilo de vida, a importância da alimentação, determinar a associação entre sobrepeso/obesidade e a qualidade de vida relacionada a saúde (QVRS).

Também foi analisado a influência do exercício físico como fator de prevenção e redução do excesso de peso no tratamento da obesidade, a melhora na qualidade de vida das crianças, associando a atividade física a fatores nutricionais. A maior parte dos trabalhos estudou a obesidade e a prevalência do sobrepeso de crianças nas escolas e os fatores relacionados, a associação entre o sedentarismo, a implantação de programas interdisciplinares, programas e exercícios lúdicos e recreativos para aptidão física de crianças.

Ao analisar as metodologias adotadas pelos estudos dessa investigação, podemos destacar, conforme apresentados na figura 03, que 43% dos estudos seguem a abordagem quantitativa, 43% abrangem a revisão bibliográfica, 7% seguem pelo delineamento pré-experimental e 7% abordagem qualitativa.

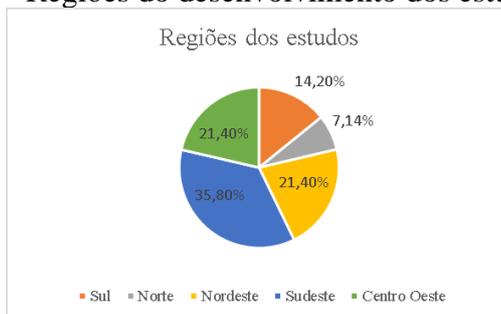
**Figura 03** - Instituições de Ensino Superior relacionados aos artigos



Fonte: Dados do Estudo.

Em relação às regiões do Brasil em que foram desenvolvidos os trabalhos dos referidos artigos pode-se estabelecer 5 artigos da Região Sudeste (35,8 %), 3 artigos da Região Centro Oeste (21,4 %), 3 artigos da Região Nordeste (21,4%), 2 artigos da Região Sul (14,3 %) e 1 artigo da Região Norte (7,1 %), destacados na figura 04.

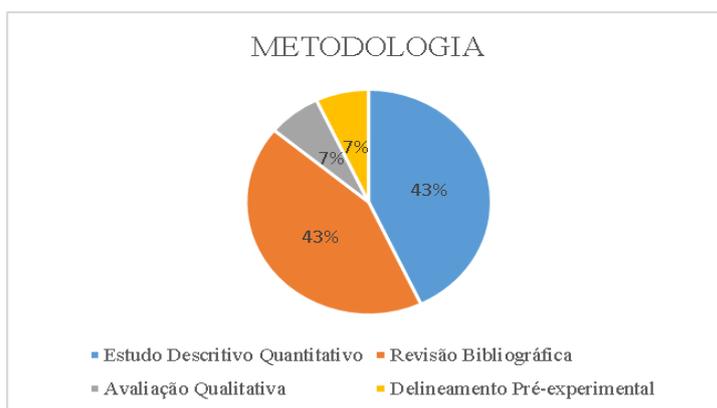
**Figura 04** – Regiões do desenvolvimento dos estudos



Fonte: Dados do Estudo.

Ao analisar as metodologias adotadas pelos estudos dessa investigação, podemos destacar, conforme apresentados na figura 05, que 43% dos estudos seguem a abordagem quantitativa, 43% abrangem a revisão bibliográfica, 7% seguem pelo delineamento pré-experimental e 7% abordagem qualitativa.

**Figura 05** – Metodologia dos estudos



Fonte: Dados do Estudo.

**Quadro 02** – Distribuição dos artigos segundo metodologia instrumento de coleta de dados e participantes.

Título	Metodologia	Instrumento de coleta de dados	Participantes do estudo
Prevalência de Obesidade Infantil em uma Escola Pública da Cidade de Ipatinga (MG)	Estudo quantitativo descritivo transversal	O instrumento de pesquisa Foi um questionário estruturado, compost de onze questões Sobre a prática de exercícios físicos, hábitos alimentares e sobre a vida social da criança. Além disso, todas as crianças foram pesadas e medidas pelos participantes da pesquisa.	Crianças de 6 a 10 anos, de ambos os sexos
Classificação da obesidade infantil	Pesquisa bibliográfica	Embasamento teórico sobre a classificação da obesidade Fundamentadas em	Crianças

		<p>bibliografia científica atual.</p> <p>Foi obtida nas bases de dados Scielo e Pubmed, nas linguas portuguesa, espanhola e inglesa, referente ao período compreendido entre 1980 e 2018.</p>	
<p>Efeito do exercício físico sobre a Composição corporal Em crianças e adolescentes</p>	<p>Pesquisa bibliográfica</p>	<p>A busca foi realizada utilizando o Google acadêmico e a Scielo, entre fevereiro a junho de 2017.</p>	<p>Crianças</p>
<p>Obesidade e dislipidemia na infância: uma revisão sobre a Associação de moradores laboratoriais</p>	<p>Pesquisa bibliográfica</p>	<p>Revisão literária sistemática Pesquisas realizadas na base de dados PubMed. Como fonte de informação primária</p> <p>Bases bibliográficas Empregadas em revisões Anteriores., a partir das bases: Cochrane, Library, National Guideline Clearinghouse, e BMJ BestPractice. A busca limitou-se àqueles escritos em inglês, publicados de 2000 até 2016.</p>	<p>Crianças</p>
<p>Efeitos da dieta e exercício físico na prevenção da obesidade infantil</p>	<p>Revisão bibliográfica</p>	<p>Revisão nos últimos 5 anos, através do Medline. Usou ensaios clínicos controlados e randomizados (ECCR) Foram selecionados os seguintes filtros “Free Full Text”, “5 years”, “English” e “Humans” obtendo a partir dessa seleção 46 artigos.</p>	<p>Crianças e adolescentes</p>
<p>Prevalência de sobrepeso e obesidade</p>	<p>Estudo transversal</p>	<p>Realização da Avaliação da Aval</p>	<p>Crianças e adolescentes</p>

em crianças e adolescents de uma escola integral, residents em zona rural.	descritivo de natureza quantitativa	antropométrica  pela medida de massa corporal (Kg) e aferição da da massa corporal (kg) e da estatura (m). A aferição das medidas foi realizada de forma padronizada por seis agentes de saúde treinados. A coleta de dados se deu entre os meses de fevereiro a maio de 2012.	
Impacto negativo da obesidade sobre a qualidade de vida de crianças.	Estudo descritivo transversal	Amostra composta por conveniência e de forma não pareada em dias aleatórios por um período de 3 meses. Variáveis demográficas: cidade e sexo, medidas antropométricas: peso e altura de acordo com protocolos patronizados pela OMS. O IMC foi determinado usando o software anthroplus. Foi usado o questionário pediátrico de qualidade de vida.	Crianças
O aumento da obesidade em crianças e adolescentes e seus principais fatores determinantes	Revisão Bibliográfica - pesquisa exploratória	Levantamento bibliográfico em livros, revistas, artigos acadêmicos e sites institucionais, visando um maior respaldo teórico sobre o assunto.	Crianças e adolescentes
Fator de risco cardiovascular: a Obesidade entre crianças e adolescents nas macrorregiões brasileiras	Revisão Bibliográfica Sistemática	Revisão sistemática de estudos transversais publicados em periódicos nacionais indexados. de As buscas foram realizadas nas bases de dados Scielo, Bireme, Lilacs e Google	Coleta de dados de crianças de escolas públicas e particulares

		acadêmico. Os descritores utilizados foram: Obesidade e crianças; Obesidade e escola; Sobrepeso e obesidade em escolares: Sobrepeso e Obesidade em estudantes.	
Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças do ensino fundamental I, na cidade de Boa Viagem-CE	Estudo epidemiológico de campo, descritivo, transversal, quantitativo	As medidas antropométricas (peso e estatura) foram coletadas no período de aula e responderam formulário com nome, idade e gênero. Posteriormente, eram coletados o peso e a estatura.	Crianças com idade entre 6 a 10 anos, ambos os gêneros
Implantação de um Programa Interdisciplinar para o controle da obesidade infantil na Secretaria de Saúde do Distrito Federal/DF	Avaliação qualitativa à partir do Programa de Obesidade Embora (PROBEM)	Selecionados idade: 6 a 12 anos; com sobrepeso ou obesidade, com encontros mensais, por 8 a 10 meses. O programa é realizado em Grupos com consultas individuais e oficinas temáticas. Consultas feitas com equipe interdisciplinar (médico, enfermeiro, educador físico, psicólogo e nutricionista).	Crianças de 6 a 12 anos incompletos
Associação entre Sedentarismo e excesso de peso em escolares Da periferia de São Paulo.	Estudo descritivo, prospectivo de Corte transversal	Amostra de convivência aleatória, com escolares sem doença crônica sem interferência no estado nutricional. Uso de	Crianças escolares entre 7 a 10 anos

		questionário estruturado e padronizado para coleta de Dados sócio demográficos, Antropométricos e de atividade física.	
Efeito de um programa de exercícios lúdicos/recreativos para aptidão física de crianças	Estudo com delineamento pré-experimental.	Este estudo faz parte do programa de extensão Universitária do Laboratório de Distúrbios da Aprendizagem e do Desenvolvimento - LADADE. Todas as Para obtenção das medidas referentes ao estado	Crianças
		nutricional, considerou-se: IMC, circunferência de cintura e quadril e percentual de gordura corporal.	
Incidência de sobrepeso e obesidade em crianças de 6 a 13 anos em uma escola de Dourados – MS	Estudo descritivo	Foram avaliadas 109 crianças, sendo 42% do sexo masculino e 58% do sexo masculino. Coletadas medidas de massa corporal total e estatura. Mensuração do percentual de gordura corporal, as dobras cutâneas Tricipital e da panturrilha medial.	Crianças cursando ensino fundamental

Fonte: Dados do Estudo.

## Discussão

De acordo com os resultados apresentados podemos avaliar a obesidade infantil e o exercício físico possuem uma grande correlação principalmente em crianças escolares cursando ensino fundamental. O tema “obesidade infantil” envolve diferentes áreas de conhecimento como nutrição, medicina, biomedicina, psicologia e educação física. De acordo com Borges, do Carmo et al., (2018), em decorrência das várias implicações associadas a obesidade infantil é importante implementar programas de abordagem interdisciplinar no tratamento da obesidade realizando consultas com equipes interdisciplinares compostas por médico, nutricionista psicólogo, enfermeiro, educador físico, permitindo uma avaliação global da criança tanto individualmente e com a família.

Segundo Soares e Petroski (2003) e Pimenta (2013) a fim de minimizar esta doença na infância se faz necessário a presença do profissional de Educação Física em trabalho conjunto com uma equipe multiprofissional, buscando orientar sobre reeducação alimentar e práticas regulares de exercícios físicos supervisionados.

Almeida et al., (2018), em um estudo acerca da classificação da obesidade concluem que a mesma em crianças representa muitas vezes um fator desencadeante para uma série de comorbidades que podem persistir até a vida adulta, dentre elas destacam-se dislipidemia, problemas ortopédicos, hipertensão arterial, problemas cardiovasculares e hepáticos entre outros. Essas comorbidades são demonstradas em crianças e adolescentes aparecendo já na fase de sobrepeso e em todas as classes sociais. Em outros termos, segundo Vanderlei e Ferreira (2010) a obesidade compromete a saúde dos indivíduos propiciando a aparecimento de várias doenças como câncer, dislipidemia, diabetes, doenças cardiovasculares, ortopédicas e entre outros. O excesso de peso e obesidade constituem fator de risco importante para carga global de enfermidades associadas a várias doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como doenças cardiovasculares, diabetes, câncer, cirrose, entre outras (SOUZA, FRANÇA E CAVALCANTE, 2007). Muitos estudos epidemiológicos têm confirmado que a perda de peso proporciona melhoras dessas doenças reduzindo os fatores de risco e mortalidade (MELLO, 2011).

Uma pessoa é considerada obesa quando o IMC (índice de massa corporal) é igual ou maior a 30 kg/m<sup>2</sup>. Sabe-se que a obesidade, de uma maneira geral, apresenta forte componente genético, sendo que muitos autores consideram que se trata de uma doença de etiologia

poligênica clássica, resultante da combinação entre diversos genes. Já foram identificados genes envolvidos em baixa taxa de metabolismo basal, baixo efeito termogênico dos alimentos, baixos graus de mobilização lipídica, inadequada regulação na saciedade ou fome. Também a obesidade pode ser resultante de outras doenças genéticas específicas que predispõe a adiposidade excessiva (WANDERLEY E FERREIRA, 2010). Além de predisposições epigenéticas (ALBERTI et al, 2021).

O aumento significativo principalmente de obesidade entre crianças e adolescentes está relacionado a alterações em hábitos alimentares onde a maioria das crianças tem alto consumo de carboidratos e gorduras, alimentos de alto teor energético, baixo consumo de frutas e verduras ou falta de prática de exercício físico devido aos avanços tecnológicos que levam ao sedentarismo. Fernandes et al, (2011) e Costa et al, (2015) relatam que os comportamentos sedentários e as práticas alimentares não saudáveis podem ser oriundos de uma maior exposição a anúncios publicitários promovendo o consumo de alimentos industrializados enquanto estão assistindo televisão ou outros meios de comunicação.

Segundo Almeida et al (2018) vários fatores são relacionados aos níveis de sobrepeso e obesidade, tais como idade, tabela nutricional tempo de atividade física e intensidade dos exercícios físicos. A criação de programas para prática de exercício físico com atividades lúdicas e recreativas refletem resultados favoráveis melhorando a aptidão física e adesão de hábitos de vida mais saudáveis, tornando fator de proteção para diversos perfis de comorbidades associados a doenças crônicas, (SILVEIRA et al., 2018). Também Pimenta (2011) refere que o lúdico é o caminho mais indicado para externar os sentimentos pois brincar ajuda criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social.

A alta incidência de crianças com sobrepeso e obesidade requer a intervenção por parte de órgãos públicos, profissionais da área da saúde e educação, especialmente por parte dos professores de educação física, pois, o aumento da adiposidade corporal na infância e adolescência está relacionado a diversas doenças crônicas degenerativas (VASCONCELOS; LEVANDOSKI 2019).

Considerando estes elementos, de acordo com Barreto e Nunes (2019), a atividade física na infância tem efeitos benéficos imediatos sobre a pressão arterial, perfil lipídico, habilidade motora e desenvolvimento ósseo. Os autores enfatizam que deve se buscar formas de alterar o

cotidiano da família, com interação da mesma com a escola, incentivando a praticar atividade física regular e adquirir hábitos alimentares mais saudáveis.

A partir dos desafios da contemporaneidade e através da aproximação com o assunto obesidade, faz-se necessário que, para além do contexto escolar, seja especificada uma abordagem sobre este tema, emergindo assim, como uma possibilidade de diálogo e de apreensão da obesidade através das atividades pedagógicas promovidas para uma infância saudável e, respectivamente projetando uma vida adulta com mais qualidade de vida. Concluindo, a obesidade, por se tratar de uma doença multifatorial, requer um tratamento complexo, envolvendo um acompanhamento interdisciplinar, envolvendo médico, psicólogos, nutricionistas enfermeiros e educadores físicos. Neste contexto o professor de educação física e a escola tem responsabilidade de encaminhar e conscientizar os alunos sobre a aquisição de um estilo de vida ativo e hábitos saudáveis, a fim de auxiliar no tratamento da obesidade infantil.

## Referências

ALBERTI, A. et al. Association between gestational period and obesity in children with the use of dermatoglyphic traits: A preliminary study. **PLoS ONE**, v. 16, n. 9 September, p. 1–15, 2021.

ARRAZ, F.M. A Importância da Atividade Física na Infância. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ed. 08, vol. 01, p. 92-103, 2018. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/atividade-fisica-na-infancia>>. Acesso em: 15 out. 2019.

BENATTI, Fabiana Braga; JUNIOR, Antônio H. Lancha. Leptina e exercício físico aeróbio: implicações da adiposidade corporal e insulina. **Revista Brasileira Medicina do Esporte**, v. 13, n. 4, p.263-269, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v13n4/11.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2019.

BIERGER, S.; FACHINETO, S. **Promoção da atividade física em aulas de educação física**. In.: Conselho Regional de Educação Física de Santa Catarina. Boas práticas na educação física catarinense. Londrina: Midiograf, 2014, p. 163- 174.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf)>. Acesso em: 24 out. 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Secretaria de Políticas de Saúde**. **IMC em adultos**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/component/content/article/804-imc/40509-imc-em-adultos>>. Acesso em: 24 out. 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Brasileiros atingem maior índice de obesidade nos últimos treze anos**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <<https://saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45612-brasileiros-atingem-maior-indice-de-obesidade-nos-ultimos-treze-anos>>. Acesso em: 24 out. 2019.

BREVIDELLI, et al. **Prevalência e fatores associados ao sobrepeso e obesidade entre adolescentes de uma escola pública**. São Paulo, SP, 2015. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/299545990-Prevalencia\\_e\\_fatores\\_associados\\_ao\\_sobrepeso\\_e\\_obesidade\\_entre\\_adolescentes\\_de\\_uma\\_esc\\_ola\\_publica](https://www.researchgate.net/publication/299545990-Prevalencia_e_fatores_associados_ao_sobrepeso_e_obesidade_entre_adolescentes_de_uma_esc_ola_publica)>. Acesso em: 24 out. 2019.

CARMO, M.C.L.; CASTRO, L.C.V.; NOVAES, J.F. Educação Nutricional para pré-escolares: Uma ferramenta de intervenção. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 12, n. 2, p. 64-74, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.214v11n18p63>>. Acesso em: 03 out. 2019.

COSTA, et al. Excesso de peso e obesidade em pré-escolares e a prática de atividade física. **Revista Brasileira Cinética e Movimento**, 2015, p. 70-80. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/07/837469/excesso-de-peso-e-obesidade-em-pre-escolares.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2019.

FERNANDES, et al. Atividade física e hábitos alimentares de adolescentes escolares: pesquisa nacional de saúde do escolar. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, 2015. Disponível em: <<https://file:///C:/Users/Admin/Downloads/1259-4828-1-PB.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2019.

GAVA, D. et al. Educação Física na Educação Infantil: considerações sobre sua importância. **Revista Digital E. F. Deportes**, Buenos Aires, v. 15, n. 144, maio. 2010. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd144/educacao-fisica-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 22 out. 2019.

GONÇALVES, J.A. et al., **Transtornos alimentares na infância e na adolescência**. Revista paulistana de pediatria, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822013000100016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822013000100016)>. Acesso em: 22 out. 2019.

GORDIA, et al. **Conhecimento de pediatras sobre a atividade física na infância e adolescência**. Scielo. Revista Paulista de Pediatria, 2015. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822015000400006&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822015000400006&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 18 out.2019.

HEARNSHAW, C.; MATYKA, K. **Managing childhood obesity: when lifestyle change is not enough**. Diabetes Obes. Metab., n. 12, p. 947-957, 2010. Suppl.11.in Manual de Saúde complementar manual de diretrizes para o enfrentamento da obesidade na saúde suplementar brasileira. ANS: Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <[http://www.ans.gov.br/images/final\\_obesidade\\_18\\_12.pdf](http://www.ans.gov.br/images/final_obesidade_18_12.pdf)>. Acesso em: 03 out. 2019.

KAMEL, D.; KAMEL, J. **Nutrição e Atividade Física**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

KNUTH, A.G. et al., **Prática de atividade física e sedentarismo em brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**, 2008. Ciência & Saúde Coletiva, 2011. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011001000007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011001000007)>. Acesso em: 03 out. 2019.

LAZZOLI, J.K. et al. **Posição oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: atividade física e saúde na infância e adolescência**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, vol.4, nº 4, Niterói, 1998.

LEITE, P.F. **Aptidão física e saúde**. 3ª ed., São Paulo: Robe Editorial, 2000

LOPES, H.S.; GARCIA, F.C. **O lúdico e a educação física na educação infantil. Monografia (Curso de Licenciatura em Educação Física)** - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES, Brasília/DF, abr. 2013. Disponível em: <<[https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/3915/1/Hilana%20Scartez ini%20Lopes.pdf](https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/3915/1/Hilana%20Scartez%20ini%20Lopes.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2019.

MATSUDO, V.K.; MATSUDO, S.M. **Atividade física no tratamento da obesidade**. Einstein, 2007. Disponível em:<<http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/29-43.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.

MELO, M.M.; LOPES, V.P. **Associação entre o índice de massa corporal e a coordenação motora em crianças**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte,2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v27n1/rbefe\\_aop0113.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v27n1/rbefe_aop0113.pdf)>. Acesso em: 18 out. 2019.

MELO, M.E. **Doenças Desencadeadas ou Agravadas pela Obesidade**. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica–ABESO,2011. Disponível em: <[http://www.abeso.org.br/pdf/Artigo%20-%20Obesidade%20e%20Doencas %20associadas%20maio%202011.pdf](http://www.abeso.org.br/pdf/Artigo%20-%20Obesidade%20e%20Doencas%20associadas%20maio%202011.pdf)>. Acesso em: 18 out. 2019.

MELLO, E.D.; LUFT, Vivian C.; MEYER, F. **Obesidade infantil: como podemos ser eficazes?** Jornal de Pediatria. Rio de Janeiro,2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n3/v80n3a04.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.

MENDES; SILVEIRA; GALVÃO. **Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Scielo, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018)>. Acesso em: 18 out. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição.** Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

MINISTÉRIO DA SAUDE. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável.** Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

35. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2a Ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.

OLIVEIRA; ANDRADE. **Influência da prática de atividade física nos Programas de Promoção da Saúde nas empresas privadas: uma revisão bibliográfica,**2013. Disponível em:<[http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo\\_saude/102/8.pdf](http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/102/8.pdf)>. Acesso em: 17 out. 2019.

OLIVEIRA, L.F.L.; COSTA, Célia, R.B. Educação Física escolar e a Obesidade Infantil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento, Ano 1. Vol. 10, 2016. Disponível em:<<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/obesidade-infantil>>. Acesso em: 18 out. 2019.

ONIS, M. **Prevenção do sobrepeso e da obesidade infantil.** Scielo. Jornal de Pediatria,2014.Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572015000200105&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572015000200105&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 17 out. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório da comissão pelo fim da obesidade infantil.** 2016.

PAIXÃO, J.A.; AGUIAR, C.M.; SILVEIRA, F.S. **Percepção da obesidade juvenil entre professores de educação física na educação básica.** Revista Brasileira Medicina do Esporte, 2016. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v22n6/1517-8692-rbme-22-06-00501.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.

PEREIRA, A. et al., **A obesidade e sua associação com os demais fatores de risco cardiovascular em escolares de Itapetininga,** Brasil. Arquivos Brasileiros de Cardiologia 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0066-782X2009000900009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2009000900009)>. Acesso em: 10 out. 2019.

PIMENTA, J.G.; TROCOLI, E. **A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil.** 2011. 41 f. Monografia (Especialização em Educação Infantil e Desenvolvimento) - Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2011.Disponível em: <[https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/c205622.pdf](https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/c205622.pdf) >. Acesso em: 18 out. 2019.

SILVA; LACORDIA. **Atividade física na infância, seus benefícios e as implicações na vida adulta**,2016. Disponível em: <<https://re.granbery.edu.br/artigos/NTU3.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2019.

SOARES, L. D.; PETROSKI, E. L. **Prevalência, Fatores Etiológicos e Tratamento Da Obesidade Infantil**. Ver. Bras. de Cineantropometria & Desempenho Humano, Volume 5 – Número 1, 2003.

SOUZA; SILVA; CARVALHO. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Scielo. Einstein, São Paulo, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082010000100102&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082010000100102&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 16 out. 2019.

SOUZA, M.; FRANÇA, E.B.; CAVALCANTE, A. **A Carga de doença e análise da situação de saúde: resultados da rede de trabalho do Global Burden os Disease (GBD) Brasil**. Revista brasileira de epidemiologia, v. 20, p. 1-3, maio, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2017000500001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2017000500001)>. Acesso: 15 out. 2019.

SOUZA, R.A.; SICHIRI, R. **Estratégias para prevenção da obesidade em crianças e adolescentes**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v24s2/02.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2019.

WANDERLEY, E.N.; FERREIRA, V. A. **Obesidade: uma perspectiva plural**. Ciência e saúde coletiva,2010. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000100024](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000100024)>. Acesso em: 18 out. 2019.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

CÉ, Jean Augusto; ZANONI, Eliton Marcio; CARVALHO, Risoní Pereira Dias de; KADES, Gabriela; FIN, Gracielle; SILVA, Bruna Becker da; Alberti, Adriano. Atividade Física e Obesidade na Infância: Uma Revisão Integrativa. **Id on Line Rev. Psic.**, Julho/2023, vol.17, n.67, p.224-247, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 31/05/2023; Aceito 27/06/2023; Publicado em: 31/07/2023.